

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO XI	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	PROPRIEDADE DAS Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L.da	N. 366
-----------	--	---	---	-----------

PROTECÇÃO ao emigrante PORTUGUEZ

Ainda bem! O Governo de Portugal, atento aos problemas do seu povo, decretou agora medidas de protecção aos emigrantes.

Não mais a especulação económica e política será exercida sobre os que honestamente pretendem triunfar na vida trabalhando em países estrangeiros ou em terras portuguesas de além mar.

De ora avante a acção de intermediários e engajadores não se exercerá mais junta de modestos trabalhadores, que, muitas vezes, em troca de enganosas promessas, vendiam os seus modestos bens que representavam anos de trabalho para se arrissem às contingências da miragem.

Por outro lado, o lógro desses emigrantes não servirá mais de motivo político, ignóbilmente explorado por cabecilhas despeitados que faziam desses simples homens do campo estandarte do seu ódio faccioso contra o Governo do seu país e tantas vezes contra a sua Pátria.

O problema, analisado friamente, nem merecia reparo pois todos sabem que a ambição leva os homens por maus caminhos (como o que trilhavam os engajadores), ao mesmo tempo que ninguém ignora ser único motivo determinante, a dominar quem procura outros ambientes de trabalho, o desejo de vencer na vida ou melhor a sua condição.

Mas para além disso — e a justificar a determinação do Governo — está o condicionalismo internacional do problema da emigração, as garantias de trabalho e assistência aos emigrantes, o justo equilíbrio populacional de cada região do Continente e sua repartição pelo Ultramar. Estes, sim, são os tópicos reais que fundamentam a política emigratória, que fica agora orientada pela Junta de Emigração.

O Estado protege o emigrante no país, libertando-o de intermediários; condiciona a sua saída e garante-lhe justas condições de vida no meio a que se destina.

As Câmaras Municipais enviarão às Juntas os pedidos dos emigrantes que serão estudados de acordo com os contingentes de simples trabalhadores ou técnicos cujos serviços possam ser dispensados, instituindo-se também, em Lisboa e no Porto, Casas do Emigrante, nas quais será dada hospedagem antes do embarque e facilidades que permitam rápido embarque e desembarque.

Isto é: ao mesmo tempo que se corta pela raiz o mal dos intermediários e se dá ao Mundo um exemplo de assistência ao emigrante, resolve-se tão importante problema de acordo com os fins de cooperação internacional que tal problema implica.

Perspectivas

Por MANUEL ANAYA

Não vão passados muitos dias desde que a terra entrou na terceira fase do seu giro pelo espaço — o Outono — e já as primeiras chuvas fazem rejubilar o homem que abre a terra a lances de sagrado esforço para nas suas entranhas deixar depositados os grãos que se hão-de multiplicar para garantia de mais um ano de existência do que se diz o mais perfeito ser da criação — o Homem.

Regressei há pouco de uma digressão campestre de onde vim deslumbrado pelo atraente quadro que observei durante mais de uma hora e que dava para escrever o maior e melhor livro sobre a paz, ou melhor, sobre a luta... pelo bem da Humanidade.

Quatro homens, quatro charruas, quatro juntas de bois, tudo se aproximava de enorme folha de terra que iria ser revolvida. Apresta-se tudo para o começo da faina. Os movimentos são como que combinados. Há um desentorpecimento de músculos tanto de homens como de animais. Preparam-se para a largada. A luta está iniciada. O pseudo-inimigo cede. Vai sofrendo os golpes da charrua; vai ficando deitado para os lados. Mas não é derrota o que sofre. O desdobrar das suas entranhas irá torná-lo feraz. As armas com que é combatido são as penas com que se escreve o mais humano tratado que tem por lema o eterno dístico: o Trabalho.

A terra, o pseudo-inimigo, é a tábua sagrada em que se condensa a soma do esforço do lutador, a multiplicação do que concebe pelos gestos que originam o esforço, a subtração do desconforto que existiria se do espaço não resultassem gestos que a levasssem à multiplicação, a divisão do produto do concebido por acção dos gestos que originaram o sagrado esforço aos lutadores indómitos cujos nomes nunca figurarão em mármore mas dos quais se exige tudo, até a vida, quando por desumanos desígnios são obrigados a trocar o arado pelo canhão.

Isto é no campo, um dos maiores, senão o maior sector de luta. Mas o mesmo, se dá na oficina, onde o homem molda e fabrica as ferramentas, fundindo-as com bagas de suor ao rubro da forja. Igual lutar se vai encontrar na fábrica, onde o homem transforma a lances de mestria os mais toscos produtos nos mais variados objectos de utilidade e conforto. Outro tanto se dá nos escritórios, onde o homem regula o curso imprimido a todas as actividades para averiguar os efeitos económicos. O mesmo se passa na escola, onde o mestre luta para cultivar a inteligência de outros tantos lutadores futuros. E é ele o cabouqueiro da sociedade humana! Mas o mestre prepara para a vida; não prepara para a morte; ensina a amar, não incita à desordem, mas o homem bate-se, e os cataclismos são gerados no seio da maior mentalidade. Paradoxo! Como justificar as guerras? Pela necessidade de alcançar o bem-estar? Então exija-se que cada lavrador abra umas centenas de sulcos para receberem mais uns milhões de grãos; faça-se com que nas oficinas se preparem mais objectos de absoluta necessidade, esforcem-se os economistas no sentido de equilibrar conscientemente os orçamentos; lute-se para que as fábricas produzam o essencialmente necessário à vida; sigam-se os princípios apontados na escola, a moral e a religião. Só assim se fará a verdadeira luta, a luta que ennobrece, que purifica as almas.

(Segue na página 6)

VILA FACAIÁ

vai ter uma rua
PRINCIPAL

Vila Facaia, 17 — Lavra grande de contentamento nesta freguesia por ter sido comparticipada pelo Governo uma das obras mais desejadas: o alargamento e calçamento da rua principal de Vila Facaia.

Essa comparticipação é de 209.100\$00.

Concluída esta importante obra, ficará esta localidade ligada a magníficas estradas e com os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira-de-Pêra e Figueiredos-Vinhos. — C

Homens de Valor

Soares dos Reis

Há cem anos — em 14 de Outubro de 1847 — nasceu em Mafamud Vila Nova de Gaia, o que foi depois o maior escultor português — Soares dos Reis.

Soares dos Reis soube, com raros, transmitir ao mármore a psicologia das almas, e as estátuas, bustos que deixou são obras primas que reúnem, à delicadesa do cinzel do artista uma expressão poderosa e uma emoção que impressiona. O conhecido «Desterrado» que Porto guarda como reliquia veneranda do artista, o «busto da inglesa», as estátuas ornamentais, a figura simbólica de Afonso Henriques, a «viúva» são obras que passaram história da arte em Portugal.

Em Roma começou a modelar «O Desterrado» — «belo como o sol e triste como a noite». Devem-se-lhe ainda, entre outras, a estátua do Conde de Ferreira, a graciosa e pequenina estátua da filha dos Condes de Almedina, a «cabeça de negro de poderoso realismo, o belo «Fl. Agreste», considerado um caso aparte na obra do Artista, os bustos de Hintze e Fontes, a magnífica estátua de Brotero no Jardim Botânico de Coimbra, e outras obras mais, que atestam o génio de um escultor.

Muitos querem ver na expressão extraordinária que tem a estátua de Brotero a representação do drama próprio do Artista. Convencido de que o seu génio plástico já mais vencerá a indiferença geral, Soares dos Reis pôs termo à vida num deplorado acto de desespero que roubou a Portugal um Artista novo e pleno.

Comemora-se agora o centésimo do seu nascimento, mas não é o aniversário de um morto porque os vivos são a alma viva de uma N

NOTÍCIAS

LOUZÃ

COLÉGIO DE S. ANTÓNIO

Reabriram as aulas neste estabelecimento de ensino secundário, de quem é Director o nosso ex.mo amigo sr. dr. Virgílio Piçarra.

Dada a categoria profissional do seu corpo docente, será de esperar o mais assinalado êxito, nas futuras provas a que os seus alunos forem submetidos.

No presente ano lectivo, ficou assim constituído o seu quadro de professorado:

Dr. Virgílio Piçarra, matemática; dr. José Duarte Dias, moral; dr. João Dias, contabilidade; professor José Carranca Baptista, cadeiras gráficas; dr. Armando Freitas, ciências; D. Euzila Lemos, ciências, e D. Jesuína Apeleto, letras.

Ao seu Director apresentamos parabéns sinceros pela selecção de professores que conseguiu contractar.

SORTE GRANDE

Depois de um período de felicidade para grande número de jogadores de lotaria, traduzido em algumas centenas de contos, que para a nossa terra vieram, surgiu uma época em que a sorte parecia haver cortado relações com os vendedores de jôgo da nossa vila. Contudo, num dos últimos sorteios, a Barbearia Rosa, que ainda pouco havia distribuído o primeiro prémio da Lotaria de Santo António, voltou a brindar os seus clientes com 2.º prémio de uma das últimas extracções.

Ao proprietário da Barbearia Rosa, nosso estimado amigo sr. José Duarte Rosa, apresentamos os nossos parabéns sinceros.

FUPEBOL

No jôgo realizado no passado dia do corrente mês, em Miranda do Douro, entre o Atlético Clube Mirandense e o Clube Desportivo Louzense, saiu o primeiro vencedor por 2 a 1.

O resultado verdadeiramente lisonjoso para o vencedor, nem por somas corresponde ao desenrolar da partida.

ANIVERSÁRIO

Festejou no passado dia 8 do corrente, as suas 23 risonhas primazas, a ex.ma senhora D. Isaura do Sacramento, filha dedicada do nosso prezado amigo sr. Diamantino Sacramento.

QUEM VIAJA

Depois de alguns meses passados entre nós, vai seguir para o Brazil, no próximo mês, o nosso estimado amigo, Sebastião Fernandes Henriques, filho do sr. João Fernandes Henriques, digno regedor desta freguesia.

MANUEL F. CORTEZ

Faleceu nesta vila, no passado dia 13 do corrente, o nosso saudoso amigo sr. Manuel Fernandes Cortez, de 75 anos de idade, pai dos nossos ex. mos amigos sr. dr. Ulisses Aguiar Cortez, deputado à Assembleia Nacional e Director Geral do Ministério da Justiça, do sr. Manuel Cortez, das senhoras D. Maria Benedita, D. Maria do Céu Cortez e D. Maria Preciosa Jardim Ferreira, casada com o sr. João Cortez, prezado amigo sr. João Cortez, funcionário superior da Câmara Municipal de Louzã, e, ainda que esperada,

DAS NOSSAS CRONICAS

RODA, MOINHO, RODA!

Roda, moinho, roda!

Não pares nunca. Entrega-te ao vento. Abandona-te e rende-te à sua força. Nada recies. Se soubesses quanto és bonito e útil a resplandecer à luz do sol, a gemer com monotonia enquanto a água vai entrando nos enormes tanques de reserva.

Se soubesses!

Roda, moinho, roda!

Foste criado para o vento. Sem ele nada vales e com ele tudo és. Olha em redor a imensidão da tua obra. Não te sentes orgulhoso da tua valia?

Repara bem, moinho. Vê os cantoneiros daquele jardim. Como eles estão vistosos, cheios de encanto sublime, possuídos por uma beleza tão natural.

Olha as flores viçosas. Brillham ao sol envaidecidas. E tudo aquilo sai da terra, graças a ti. Repara naquelas rosas, olha atento esses cravos vermelhos que enfeitarão com carícias os colos das donzelas. Vê os malmequeres que serão desfolhados por jóvens de coração apaixonado. E tudo

causou em toda a vila verdadeira consternação pelo desaparecimento do número dos vivos, de um chefe de família exemplar, tendo como ornamento um carácter íntegro e primoroso.

O extinto foi, durante largos anos, zeloso funcionário da Conservatória do Registo Predial, tendo estado em posse das suas faculdades, até poucos momentos antes de expirar.

A toda a família enlutada, especializando seus filhos, apresenta «O Castanheirense» sentidas condolências.

ARMANDO BAPTISTA

No passado dia 10, faleceu nesta vila o sr. Armando Baptista, do alto comércio desta praça.

O Anado que contava apenas 43 anos, era filho do nosso saudoso amigo sr. Abel Baptista e casado com a senhora D. Faustina de Campos Baptista, de quem de xa quatro filhinhos de tenra idade.

A sua morte foi geralmente sentida, tendo o funeral, que se realizou no dia imediato, sido uma eloquente manifestação de pesar, nele se incorporando muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada o testemunho do nosso pesar.

BAPTISTA

é devido a ti. A ti que lhe matas a a sede, a ti que és a causa da sua vitalidade.

Roda, moinho, roda!

Não te canses, por Deus. Deixa-te estar lá no alto a olhar a tua obra. Mas não fiques quieto. Não arripies caminho. E' preciso que a água não falte. Continua o teu labor. Entrega-te sem resistência ao vento que tão teu amigo é. Não vês aquela horta junto de ti? Olha como tudo é verdura, como tudo te está grato pelo bem que lhe causas. Repara naquele pomar. Vê os frutos a amadurecerem. Tudo tão belo! Tão bom!

Queres saber quanto vales?

Atira o olhar para aquela encosta do outro lado. Os terrenos estão secos. Falta lá um moinho. Tudo é tão árido! Tudo é tão feio! Dali não tira o homem nada para seu sustento. Ali não encontra o olhar humano a beleza sem par que é a vegetação. Orgulha-te do teu valor. Bendito sejas, moinho!

Deus manda-te o vento. Tu tiras a água. Esta faz com que a vegetação viva. E em tudo se vai reflectir a tua influência! Mas a tua acção em favor do homem não se limita a tanto. Vai mais longe ainda.

E's tu quem dá de beber aos animais. A esses bons e paciorrentos bois que vão lavrando a terra lentamente. Aos rebanhos que nos fornecem a carne. A todos aqueles que o homem precisa.

Mas não fica por aqui ainda o teu valor. Ainda vais mais longe.

E's tu quem dá água ao homem para que este possa viver em higiene e, consequentemente, em boa saúde. E's tu quem lhe mitigas a sede e o refrescas quando o calor aperta.

Roda, moinho, roda!

Envaidece-te justamente. Não receies o vento ao ouvi-lo ulular nas serranias. Tu estás bem seguro. Foste criado para o vento. Não lhe resistas. Baila nos seus braços. Gira sempre. Entrega-te à vertigem. Roda com loucura e alegrarás os olhos do homem.

Repara como e e fica triste ao verte parado nas tardes de acalmia. Imagina, se podes, a alegria que o homem sente nessas tardes, quando a brisa sopra suavemente e tu dás um sinal de ti, gemendo vagarosamente para dar uma ou duas voltas.

E logo a inquietação assalta de novo o homem ao verte parar em seguida

— Faltarà a água?

E' a pergunta ansiosa da ocasião,

COMÉRCIO
LESADO

Dentro da merecida justiça louvamos atitudes e obras que se estendem a favor do nosso Concelho. Nunca, mesmo, temos negado o valor merecido a quem desenvolve acção e se esforça pelo progresso e bem estar da nossa terra, dentro dos limites dos nossos conhecimentos e de informações que, a todos os momentos, nos chegam.

Castanheira-de-Pêra, por quem batalhamos sem desânimo, embora já seja centro de notório movimento de camionagem, sofre de mal que prejudica o seu Comércio, e, até, parte da sua Indústria.

Esta Vila — acima a verdade — está remediada de transportes para condução de passageiros — por não ser possível melhor, com o serviço de via férrea, fácil de ser adaptada, quando a boa-vontade dos capitalistas despertar...

Mas, o que vem à tona neste momento, é o caso do transporte de mercadorias. Chega a ser intolerável a forma como se procede à distribuição de artigos encomendados a firmas de extra-muros!

O comerciante, ou industrial, faz encomendas, com as melhores intenções de liquidação, esperançado no bom ou mau lucro, sacrificando seus capitais e alheios. Quando julga ser abastecido do indispensável para atender clientelas, sente a falta imperdoável, que inaspõe e prejudica, da mercadoria, que foi despachada no ponto da origem, a tempo devido.

Este inqualificável insucesso, deriva da péssima organização de transportes de mercadorias.

Estabelecimentos existem, neste Concelho, que pagam facturas — por prazos já vencidos — sem que os artigos, JA' SEUS, figurem nos registos de entraças!

O espaço de agora não nos faculta delongas... Esperemos... com a recomendação:

Olhe-se à responsabilidade de muitos, desprezando o interesse de alguns...

mas o vento sopra, ainda que sem vivacidade, tu aproveitas a oportunidade que se oferece e lanças te a girar no espaço.

Roda, moinho, roda!

Vai fornecendo ao homem essa riqueza tão grande que é a água, e todos nós te ficaremos tão reconhecidos que te debes orgulhar de tanta gratidão. Continua a rasgar o espaço. Aquieta-te somente quando a água jorrar, enchendo os veios abertos pelas enxadas.

Deixa que a vegetação receba os benefícios da água que tu lhe dás e continua lá no alto rasgando o espaço com altivez. Eleva-te com imponência e deixa que os teus braços de zinco brilhem ao sol. Lá do alto, admira a tua obra. Mas não pares. Completa o lindo cenário aldeão que te rodeia.

São as casitas brancas e modestas, os terrenos luxuriantes; os rebanhos a pastar nas serras; as aves a esvoaçarem no Infinito, e tu a elevar te para o céu azul, onde se exibem pequenas nuvens, muito brancas, a andar, a andar sempre.

Sobre o poço fundo e cheio de água, mostra-te com o mesmo orgulho de sempre e continua a tua tarefa, com o auxílio dos ventos — com o auxílio de Deus.

Caneças, 30-9-47.

Herlander A. Machado



Alfaiataria IDEAL

TOMAR

TELEFONE: 3366

DIRECÇÃO TÉCNICA DE
Francisco dos Santos

PREÇOS MÓDICOS

Para bem servir a Clientela de Castanheira-de-Pêra, resolveu visitar esta Vila, em todas as segundas-feiras, das 10 horas às 13.45, esperando as suas respeitáveis ordens no

CAFÉ CENTRAL

DE

JOSÉ COELHO JÚNIOR

Assume-se a responsabilidade do trabalho

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrika 1668
Escritório 1313

Enderêço Telefónico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Escritórios e Armazéns: Rua de Sá da Bandeira, 614 — PORTO

Lços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas). Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARÍS

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Rua Ferreira Borges, 162, 2.º
(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3500

COIMBRA

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS
Ouvidos, Nariz e Garganta
Operações
Calçada do Carmo, 6, 1.º, D. (Rossio)
Telefone 22070
LISBOA
Consultas às 17 horas

Val a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

DR. HENRIQUE LACERDA ADVOGADO

FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS
TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:
A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Quirino Sampaio

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Louza

Em Castanheira-de-Pêra

A's quintas-feiras, das 10 às 14 horas

No Hospital de S. José

SEGUROS

Nas melhores Companhias
Nacionais e Estrangeiras
José Coelho Júnior — C.ª-de-Pêra

José Gomes

Médico I dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.º

Telefone: 2 3923 — LISBOA

TRAPPOS

Para a Indústria de Lanifícios

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Enderêço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES (José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra
António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 6

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garagem Auto-Lis R. da Palma, 273—Tel. 2 1363

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fabrico verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc. etc.

Agente nesta Vila: Representações de Castanheira-de-Pêra, Limitada

Revistas & Jornais

"Gazeta dos Caminhos de Ferro"

Recebemos o número de 16 de Setembro, findo, que, como todos desta excelente revista, é recheado de prosa que impõe, com o merecido valor, terras portuguesas como: Portalegre, Castelo-de-Vide, Crato, Ponte-do-Sôr, Évora, Estremoz, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Reguengos-de-Monsaraz, Beja e Moura.

No seu escolhido sumário indicam-se artigos firmados por nomes de relêvo.

"Gazeta dos Caminhos de Ferro", de que é brilhante director Carlos d'Ornellas, consagra três páginas à Bélgica.

Curiosas ilustrações. Variada publicidade.

Muito obrigados por tão importante visita.

"Revue Belgo-Portugaise"

E' de recomendar a leitura dos artigos publicados nesta interessante revista de propaganda da Bélgica que estampa curiosos clichés de flagrante oportunidade.

E' editada pela Câmara do Comércio Belga em Portugal e pelo Comissariado Geral de Turismo Belga em Portugal.

O número que temos presente, 75, refere-se a Agosto findo e é de excelente apresentação.

«Viagem»

Em edição extraordinária *Viagem* — a interessante revista de cultura e turismo que a todos deleita, pelos assuntos variadíssimos de que trata, pela sua apresentação esplêndida, e, por atracção muito sua — fez correr mundo, neste Outono de 1947, mais um dos seus valiosos números.

Assim, consagra as suas 48 páginas, impressas em ótimo papel, sortidas de surpreendentes gravuras, à próspera, dinâmica e exemplar Suíça.

Causa enlêvo folhear-se trabalho de tão nítido merecimento, que expõe a vista nua o saliente nível turístico daquele povo que marcha na vanguarda da Civilização, comandando a educação da velha Europa — até do Mundo.

Descreve, embora sucintamente, as glórias portuguesas, que nos levaram por séculos fora a conhecer e a manter seguras relações com esse pequeno-grande país que é monumental na organização da sua sociedade e no desenvolvimento do seu progresso.

Viagem, impõe-se por se desligar do rotineirismo, atingindo com inteligência o brilho que reveste as suas páginas.

Parabéns ao ilustre director de *Viagem* e a quantos o secundam em tão meritória obra.

"Vida Ribatejana,"

Obteve o merecido acolhimento e sucesso o importantíssimo número especial que o semanário «Vida Ribatejana» pôs, ultimamente, em circulação.

São dezenas e dezenas de páginas dedicadas ao laborioso, heróico, Ribatejo. Como num filme maravilhoso, vão correndo pelas vistas extasiadas homens, paisagens, monumentos, costumes, variadíssimos aspectos dêsse nobre povo que na lezíria de tortura, sente canta e ama.

A volumosa publicação é, no seu género, o que de melhor se tem

Rodrigues Laranjeira

AGRADECIMENTO

A viúva, filhos e mais família do extinto jornalista Rodrigues Laranjeira, agradecem, muito reconhecidos, as palavras que à memória de seu sempre saudoso marido, pai e parente dedicou «O Castanheirense», assim como manifestam a sua indelével gratidão ao inteligente colaborador dêsse jornal, sr. Carneiro de Sá, pelo artigo em que evidenciou as faculdades intellectuais daquele lutador da Imprensa.

Lisboa, 3-10-1947.

Aurora Marinho Laranjeira,
Maria da Luz Laranjeira,
Rogério Laranjeira, esposa e mais Família

feito, nos últimos tempos, no nosso país.

Apresentação excelente, colaboração magnífica, impressão impecável. Numa palavra:

Este número especial de «Vida Ribatejana» é o máximo em organização, e o elevado em contextura.

Na pessoa do digno director da «Vida Ribatejana», nosso camarada Fausto Nunes Dias, felicitamos quantos contribuíram para a execução de tão grande obra.

Obrigado pela oferta do valioso exemplar.

«VOZ DO SUL»

Semanário de Silves (Algarve) entrou no XXXIII ano de publicação.

«O CEZIMBRENSE»

Completo mais um ano de existência êste nosso prezado camarada.

«A VOZ DA SERRA»

Defensor da região de Serra, entrou no 29 ano de publicação.

«A VOZ DO OPERÁRIO»

Comemorou em 11 deste mês 69 anos de fundação o nosso considerado confrade «A Voz do Operário», que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Raúl Esteves dos Santos.

Aos distintos colegas desejamos longa vida e prosperidades.

Empresa Auto-Viação, Limitada

POMBAL

Carreira diária entre POMBAL e CASTANHEIRA-DE-PÊRA.

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
POMBAL	—	4,00	—	17,15	CAST. DE PERA.	—	7,55	—	15,00
Ancião	5,00	5,10	18,15	18,20	Fig.-dos-Vinhos.	8,45	8,50	15,50	16,15
Pontão	5,25	5,26	18,35	18,30	Pontão	9,25	9,26	16,50	16,50
Avelar	5,34	5,45	18,44	18,45	Avelar	9,31	9,32	16,55	17,10
Pontão	5,53	5,53	18,53	18,54	Pontão	9,37	9,38	17,15	17,20
Fig.-dos-Vinhos.	6,40	7,20	19,41	19,45	Ancião	9,53	10,00	17,35	17,50
CAST. DE PERA.	8,10	—	20,30	—	POMBAL	10,45	—	18,35	—
Efectuam-se:	Diária		Diária		Efectuam-se:	Diária		Diária	

Em serviço combinado com a C. P. — Dá e recebe ligações aos comboios n.ºs 3, 8, 14, 15, 18, 51, 56, 1001 e 1002.

Dá e recebe ligações às carreiras de passageiros para Leiria e Coimbra.



Ciclismo - Futebol

Louzã, 26-9-47 — Na corrida de bicicletas, organizada pela Filarmónica Louzanense, no passado domingo, nesta vila, verificou-se a seguinte classificação:

1.º, David Jesus; 2.º, Manuel; Pereira; 3.º, Joaquim Almeida.

O Grupo Desportivo Arouce Praia, da Foz de Arouce, venceu o Grupo desportivo de Poiares por 3 2, num jôgo realizado naquela localidade.

O Clube de Futebol os Louzaneses, segundo resolução tomada numa reunião de Direcção, vai começar a praticar o Wolley-Bol e Basket-Bol.

No jôgo realizado no passado domingo entre o Clube Desportivo Louzanense e Clube Desportivo Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, no Campo da Sarnadinha, desta vila, saiu vencedor o grupo local por 4-3.

J. C. B.

CORRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos, respeitosamente, apelar para todos os nossos assinantes, muito especialmente aos RESIDENTES no ESTRANGEIRO e nas NOSSAS COLONIAS, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atrazo, o que antecipadamente agradecemos.

José Bebianio C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

Ponto "à jour" Execução perfeita, em máquina própria e confecção de roupa branca. Rua do Dr. Eduardo Correia (em frente à escola primária) nesta Vila.

Vida associativa

«Os Carlos»

No dia 4 do próximo mês de Novembro o conhecido Grupo Onomástico «Os Carlos» completa 17 anos de existência. A entrada no XVIII ano de actividade será comemorada, como nos anos anteriores, com festas e cerimónias, que se devem revestir de certo brilhantismo. Do amplo programa resumimos:

Domingo, 2 — A's 11 horas: Concentração dos sócios que queiram associar-se à homenagem junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

Segunda-feira, 3 — A's 16 horas: Exposição de diversos enxovais oferecidos ao Grupo pelas famílias dos sócios. Enxovais destinados aos Carlos recém-nascidos.

Terça-feira, 4 — A's 9 horas: Missa, na igreja da Madalena, por alma dos Carlos falecidos. Bodo aos pobres, na sede do Grupo. A's 20 horas: Primeiro jantar de confraternização dos Carlos e respectivas famílias.

Domingo, 9 — A's 10 horas: Distribuição de berços e enxovais aos Carlos nascidos no dia 4. A's 16 horas: Quinta Visita Cultural dirigida por um distinto oficial de Marinha à Torre de Belém e Centro de Aviação Naval.

BOA NOVA

Com a cooperação de particulares vai ser iniciada, imediatamente, a construção da cabine-eléctrica para a distribuição de energia aos lugares da Sapateira, Vilar e Bolo, tendo já a Câmara Municipal feito a aquisição do respectivo transformador.

Com mais espaço trataremos de tão magno assunto.

DOENTES

José Coelho Júnior — Continua doente este nosso estimado amigo, sócio-gerente das oficinas deste jornal e seu proprietário, a quem desejamos pronto restabelecimento.

José Alves Miranda — Já se encontra entre nós este nosso particular amigo que, como noticiamos, em Coimbra esteve internado, durante longo tempo, na Casa de Saúde de Santa Cruz, de que é ilustre Director o nosso prezado amigo Sr. Prof. Dr. José Bacalhau.

Desejamos, em breve, vê-lo restabelecido.

João Coelho — Continua bastante magro este nosso considerado conterrâneo, dedicado pai do nosso amigo sr. Alberto de Encarnação Coelho.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Concursos dos ETT

Encontra-se aberto na estação dos CT de Castanheira-de-Pêra concurso para o radior de reserva, com o vencimento 700\$00 mensais.

Habilitações mínimas: 2.º ciclo de liceus ou curso comrcial.

Informações na aludida repartição.

Rectificação

Nas notícias «casamentos», publicadas no último número de «O Castanheirense» saiu errada a localidade onde os consórcios se realizaram, que foi na linda freguesia de Coentral Grande, e não na vila de Pedrógão. Também se trocou o nome do pai de uma das noivas, o qual deve lêr-se: Sr. Francisco de Jesus, ausente na America do Norte.

Que os nubentes, a quem mais uma vez desejamos felicidades, e o sr. Franquelin de Jesus, nos desculpem.

Elefantíase

Por interferência do ilustre presidente do nosso Município, sr. Manuel Alves Ceppas, seguiu, em uma das suas caminhadas, para o Hospital-Colónia Rovisco Paes, na Tocha, Manuel da Silva Joaquim, da Gosa Cimeira, por manifesto ataque morfeico, que há tempos vinha sendo socorrido por aquele bondoso industrial de lafícios desta Vila.

Aqui, Gestosas!

PRESIDENTE DA CAMARA

De visita a esta localidade, a inteirar-se do estado dos caminhos e pontes, esteve no dia 7 do corrente o sr. Manuel Alves Ceppas, incansável presidente da Câmara, que era acompanhado pelos dignos vereadores, srs. Pompeu Rodrigues Costa e Joaquim Ferreira. Verificaram o andamento das obras do ramal, que deve ser concluído em breve, a contento de todo o povo de Gestosa Fundeira, prometendo aqueles senhores empregar toda a sua boa vontade.

CARTEIRA

Guarda o leito, com forte ataque de gripe, o nosso prezado amigo sr. Manuel Carvalho Júnior, considerado proprietário na Gestosa Cimeira e bemquisto industrial de lanifícios. Desejamos, muito sinceramente, as suas melhoras.

De visita a sua família esteve nesta povoação o sr. Carlos Ferreira, importante comerciante em Lisboa, que vinha acompanhado de sua esposa e filha.

Partiu para Coimbra o inteligente estudante sr. Arlindo Coelho Carlos Henriques, filho do estimado proprietário e comerciante local, sr. Raúl Carlos Henriques.

Esteve entre nós o sr. Firmino Henriques de Campos, comerciante na Capital. Acompanhava-o sua esposa e filhos.

Retiraram para a mesma cidade os srs. António Simões, Manuel Antunes Novo e Manuel Antunes Magrinho, sua esposa e filhos.

Também se ausentou para Lisboa o sr. Domingos Mendes, acompanhado de sua esposa.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS

Continua na sua louvável missão o grupo de gestosenses que se propõe levar a cabo melhoramentos de reconhecida necessidade. A sua acção começa a ser notada, pois já foi reconstruída a ponte do Vale das Aveias, e, a seguir, pensa-se em reparar a da Fonte, que ficará em cimento armado, conforme opinião do digno Município.

A Comissão de Melhoramentos de Gestosa Fundeira activa-se em recolher fundos, estando a endereçar circulares e listas aos pais e do estrangeiro onde se encontra um filho desta terra. Todos, dentro do possível, devem manifestar o seu bairrismo, para dotar o torrão natal com o que é necessário à sua vida de trabalho honesto e progressivo.

Eis o andamento da subscrição pública:

Transporte	1.810\$00
Américo Martins	20\$00
Estevam Pedro	20\$00
Manuel Mendes	20\$00
Manuel Martins Pereira	20\$00
António da Cruz	Um dia

A transportar . . . 1.890\$00

PERSPECTIVAS

(Continuado da 1ª página)

Será progresso o inventar uma arma terribilíssima para anular os efeitos de outra arma terrível? Não. Será humano aniquilar milhões de vidas para que uns milhares usufruam de melhores condições de vida? Será próprio de povos civilizados tomar a religião como ornamento da civilização? Não. Para que regar a terra com o sangue do homem transformado em vítima de desumanas concepções? Como remediar o? Assim: Fazendo desaparecer a árvore da Ciência o ramo que produz a Guerra; que cada um dos bios conhecedores dos segredos de da um dos outros ramos se transforme num novo Pasteur, e os grandes flagelos que avassalam a Humanidade serão combatidos para todo o sempre!

Manuel Anaya

BALANCETE

De Banco Espírito Santo e Comercial de boa, recebemos o balancete respeitante a setembro, findo, que mostra os seguintes altados: Activo, 3.158.866,776\$91.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 3\$40 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 44\$70 Imperio Português: ano 37\$20
---	--	--

Comentário

MARTÍRIOS... DO JORNAL

ATÉ os circunspectos americanos — pois as considerações... abaixo vêm da América — têm destas...:

«Não há coisa mais difícil do que dirigir um jornal:

Se publica ou desenvolve certas notícias, o público desgosta-se porque o que escreve são mentiras. Se as suprime é para descobrir as verdades do público. Se trata de política, os assinantes despedem-se porque estão fartos de política. Se prescinde da política, despedem-se porque o jornal é insípido e pesado. Se apoia os dirigentes, dizem que quer governar-se. Se os ataca, dizem que é traidor. Se dá a notícia que certo artigo vai baixar de preço, tem contra si os vendedores. Se não a dá, descontenta os que querem comprar. Se faz gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso. Se não as faz, dizem que o jornal é um velho fóssil que cheira a rapé. Se publica artigos originais, dizem que não valia a pena ocupar espaço com eles, havendo tanta coisa boa a copiar. Se copia, dizem que «escreve» à tesoura. Se aplaude, dizem que é lisonjeiro. Se censura, é vilão. Se reproduz tudo quanto ouve, dizem que é indiscreto. Se não o reproduz, dizem que é incorrecto.»

Até custa a acreditar que a remota fábula do «Velho e o Burro» — uma das glórias nacionais — seja, também, conhecida nas civilizadas paragens dos... arranha-céus!!

Justo castigo

(Continuado da página 3)

O pai desconfiou logo que ele já havia mexido nas caixas, e que a sua tristeza derivava de ter visto o que lhe era destinado.

O Fernando ficou radiante quando o pai lhe disse que abrisse a caixinha que tinha o seu nome. Voltando-se para Pedro, disse-lhe o mesmo. Mas este não teve coragem para o fazer. Rompeu em grande pranto. Mas o pai obrigou-o a abrir a caixa. E foi entre lágrimas e pedidos de perdão que Pedro o fez, jurando nunca mais ser curioso e seguir o exemplo do irmão.

O pai, convencido de que o filho se emendara, no outro dia foi comprar-lhe uma prenda igual à de Fernando.

Que para os meus amiguinhos que leiam este conta não seja preciso fazer bolos com pimenta nem arranjar latas velhas para prenda de Natal é o que eu desejo, pois que assim não serão gulosos nem curiosos como o Pedro.

Hamilton Sena

Novos assinantes

Como novos subscritores, figuram na lista deste jornal os senhores:

António Lopes, Balsa; Manuel Martins, Gestosa Fundeira; Joaquim Martins Melo, Folgoso; Manuel Coelho dos Santos, Gestosa Fundeira; Alb no Carvalho, Lisboa; Júlio Alves Rosa, Troviscal; Carlos Lopes, Castanheira-de-Pêra; Manuel Antunes Novo, Lisboa; José Francisco, Troviscal; D. Juá dite Bebiano Correia Coimora, Lisboa; Manuel Ceppas, Inglaterra; D. Josefa H. Correia da Silva, Castanheira-de-Pêra.

Os nossos agradecimentos.

ORFEÃO DO PORTO

Ontem, pelas 16 horas, realizou-se nesta simpática Colectividade da Cidade Invicta, concorrida Reunião Familiar.

Agradecemos o convite.

Vida Religiosa

Ontem, pelas 14 horas, majestosa procissão percorreu as principais ruas desta Vila, com grande acompanhamento de f.éis.

Na igreja Matriz, subiu ao púlpito o orador sacro rev. Anibal Dias Pacheco, pároco da freguesia de S. José, de Coimbra. Na sua brilhante oração versou o tema: «Família Cristã», expondo ideias e marcando os princípios que deviam servir de base para o estabelecimento da paz na família.

Com o fim de angariar donativos para a constituição oficial da Catequese nesta freguesia, após a procissão, abriu uma quermesse que obteve justo êxito.

Ao fim da tarde foram leiloadas algumas prendas de maior valor.

A digna Comissão solicita-nos para agradecermos, em seu nome, a generosidade das pessoas que acolheram o seu pedido.

Tomou parte no cortejo religioso, executando durante a tarde apreciável concerto, a Filarmónica Castanheirense.

Na nossa Redacção

Visitaram-nos os senhores:

Diogo de Carvalho, que liquidou as assinaturas de seus irmãos srs. Ramiro e Amadeu de Carvalho, residentes em Lisboa, encontrando-se aquele nosso amigo a passar alguns dias com sua família, no Carregal. Manuel Vicente Antunes, que em casa de seu pai, sr. João Vicente Antunes, nas Sarzedas, se encontra em férias. Agradecemos a liquidação da sua assinatura.

Manuel Francisco da Costa

Chegado de África, onde é funcionário superior dos Caminhos de Ferro, na Beira (Moçambique), encontra-se no lugar do Bolo, acompanhado de sua ex.ma esposa, senhora D. Olinda Lopes da Costa, e filhos, um dos quais seguiu para Coimbra a continuar os seus estudos, o sr. Manuel Francisco da Costa, que nos distinguiu, visitando a nossa redacção, onde liquidou a sua assinatura.

Este digno senhor, encantado com a exemplar instituição local «Casa da Criança Rainha D. Leonor», entregou-nos a elevada importância de 500\$00 para ser entregue a Direcção de tão prestante obra de beneficência. Em nome de seus pequeninos protegidos agradecemos ao sr. Manuel Francisco da Costa, pelo seu nobilitante



João de Barros — Acompanhado de sua ex.ma esposa, senhora D. B. nedita de Barros, seguiu há dias para o Luso, este nosso considerado conterrâneo e nosso particular amigo.

Dr. Augusto Barreto — Para Lisboa seguiu este nosso ilustre conterrâneo, que conforme noticiamos aqui esteve em companhia de sua ex.ma família, em casa de seus parentes.

Partidas e chegadas:

De visita a seu irmão sr. Manuel Simões Bento, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante e particular amigo sr. Elias Simões Bento, conceituado comerciante em Alcobaca, que se faz acompanhar de sua ex.ma esposa e de seus sobrinhos.

Cumprimentamos nesta redacção o nosso bom amigo sr. Pompeu Coelho, probo comerciante em Torres Novas.

De Mangualde regressou a Lisboa o nosso dedicado assinante sr. Adolfo Albuquerque Sequeira, que ali esteve durante alguns dias em companhia dos seus.

De Cuba regressou o nosso amigo sr. Manuel Antão Correia, empregado superior da firma local, Domingos Correia de Carvalho, Sucs., Limitada, que ali se deslocou em viagem de negócios.

Esteve entre nós o nosso assinante sr. Eduardo Rosa, negociante de madeiras em Vila Facaia.

Também aqui esteve, em companhia de seu irmão, o nosso assinante sr. António Nunes Ferreira, comerciante de padaria naquela localidade.

De Coimbra regressou o nosso querido amigo sr. Roberto Fernandes de Carvalho, que ali foi em companhia de sua ex.ma esposa e de seu filho sr. Vasco F. de Carvalho.

Também da mesma cidade regressou o nosso amigo sr. José Francisco Diniz, que se faz acompanhar de seu cunhado, sr. Manuel Tomaz Henriques, sócio-gente da firma local, José Tomaz Henriques, Sucs., L.da.

Na Sapateira, em casa de seu sogro sr. José Rodrigues, nosso dedicado amigo, tem estado a passar alguns dias em companhia de sua esposa e filho, o nosso também amigo sr. José Gomes, industrial de padaria em Lisboa.

Encontra-se entre nós, no desempenho das suas funções, o nosso particular amigo sr. Carlos Henriques da Gama.

De visita a sua família encontra-se nesta Vila o nosso dedicado assinante sr. Cursino Coutinho, que em Tancos está prestando serviço militar.

Esteve há dias nesta Vila, vindo buscar sua esposa e filho, o nosso prezado amigo sr. José Domingues, irmão do nosso conterrâneo e amigo sr. Eduardo Domingos.

De Coruche regressou o nosso assinante e amigo sr. Albano dos Santos, que ali esteve durante alguns dias de visita a seu irmão.

Cumprimentamos nesta o sr. Albino Luiz, digno funcionário dos CTT que aqui veio de visita a sua ex.ma família, acompanhado de sua ex.ma esposa e filho.

De Lisboa, onde esteve durante alguns dias, regressou o nosso particular amigo sr. Alberto da Encarnação Coelho, industrial de lanifícios no nosso meio.

Casamentos:

Ante-ontem, na capela do palácio S. Joaquim, no Rio de Janeiro, efectuou-se o casamento do sr. Manuel Alves Barreto, considerado comerciante naquele importante centro brasileiro, filho do sr. Sebastião Alves Barreto, falecido, e de sua esposa senhora D. Maria Preciosa Alves Barreto, sobrinho do nosso distinto amigo sr. Manuel Alves Ceppas, ilustre presidente do nosso Município e cotado industrial de lanifícios, com a senhora D. Ester da Câmara Canto, dilecta filha do sr. José Bernardino da Câmara Canto e de sua esposa.

«O Castanheirense», cumprimentando os nubentes, deseja-lhes muitas venturas.

Há dias, consorciou-se em Lisboa o sr. Alberto da Silva Marques, activo empregado comercial, natural desta Vila, filho do comerciante local, sr. Antonino Marques das Neves e de sua esposa senhora Guilhermina Almeida Neves, com a menina Maria Augusta de Carvalho Relvas, prenda filha do sr. António da Conceição Relvas e de sua esposa senhora Maria Amélia Duarte de Carvalho Relvas.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a senhora Lucinda Almeida e Silva e seu marido sr. Alberto Gouveia Roballo; por parte da noiva, seus dignos pais.

Os recém-casados que aliam ao seu espírito bondoso predicados bastantes para a constituição de lar venturoso, vieram da Capital, em viagem de núpcias, passar uns dias em Castanheira-de-Pêra.

Desejamos-lhes muitas felicidades.